

NOVAS PROPOSTAS DIDÁTICAS NO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE**NEW TEACHING PROPOSALS IN HIGHER EDUCATION IN HEALTH** <https://doi.org/10.63330/armv1n10-006>

Submetido em: 15/12/2025 e Publicado em: 18/12/2025

Everson Reili de Souza Teles

Mestre em Ciências Biomédicas

Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ

Laboratório de Ultraestrutura Celular Hertha Meyer, Centro de Pesquisa em Medicina de Precisão,
Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, Centro Nacional de Biologia Estrutural e BioimagemE-mail: everson.rsteles@gmail.comLATTES: <http://lattes.cnpq.br/3918506120365971>**Ericles Jardel de Souza Teles**LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6633446953016165>**RESUMO**

Devido a necessidade de mudanças nos métodos usadas na didática do ensino superior, essa pesquisa mostra da relevância no emprego e desenvolvimento de metodologias mais ativas e suas contribuições para os graduandos, incentivando-os a se tornarem profissionais. Este trabalho busca sumarizar as implicações de metodologias mais ativas no auxílio da didática para ensino superior nos cursos de graduação da área da saúde. O problema foi direcionando a pesquisa para as áreas de metodologias de ensino mais ativas, e ainda a análise de maior inserção do discente nas aulas, uma análise geral como forma de melhorar e aprimorar o processo ensino aprendizagem dos conteúdos na sua formação. Para isso foram distribuídos questionários entre alunos de duas instituições de ensino superior, todos graduandos dos cursos da área da saúde. Como resultado, os estudantes acreditam que a aproximação do real que é vivenciado na prática profissional, é mais confortável como método de aprendizado do que apenas aulas expositivas da metodologia tradicional. Assim é de fundamental importância que o ensino em saúde adote ainda mais os avanços pedagógicos das metodologias ativas de no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Metodologia; Ensino-aprendizagem; Educação; Saúde.**ABSTRACT**

Due to the need for changes in the teaching methods used in higher education, this research demonstrates the relevance of employing and developing more active methodologies and their contributions to undergraduate students, encouraging them to become professionals. This work seeks to summarize the implications of more active methodologies in assisting teaching methods for higher education in undergraduate health courses. The research focused on more active teaching methodologies and the analysis of greater student involvement in classes, a general analysis as a way to improve and enhance the teaching-learning process of the content in their training. To this end, questionnaires were distributed among students from two higher education institutions, all undergraduates in health-related courses. As a result, students believe that the approximation of reality experienced in professional practice is a more comfortable learning method than just expository lectures of the traditional methodology. Thus, it is of fundamental importance that health education further adopts the pedagogical advances of active methodologies in the teaching-learning process.



Keywords: Methodology; Teaching and learning; Education; Health.



1 INTRODUÇÃO

Há alguns anos, tem-se buscado uma melhor qualificação nas formações dos profissionais de saúde, frente às demandas da sociedade, pois foram detectadas falhas na prestação dos serviços de saúde devido à baixa capacitação dos profissionais da área (Lima et al, 2014). Problema este, gerado por falhas na formação desses profissionais, deficientes de um olhar reflexivo e crítico, inseridos no mercado de trabalho com baixa instrução acadêmica-científica.

No início da década de 90, foram desenvolvidos projetos considerando a parceria entre ensino, serviços de saúde e comunidade, como um alicerce para o processo de transformação da capacitação (Carneiro et al, 2010) e consequentemente dos serviços de saúde. O Ministério da Saúde vem instituindo propostas de incentivos as instituições de ensino, com o objetivo de promover adequações curriculares que impactem na formação do estudante (Almeida et al, 2014).

Mudanças nos perfis dos profissionais de saúde são propostas, de forma que as universidades estão passando por um necessário movimento de transformação no processo de ensino, adequando a didática na tentativa de substituir a metodologia tradicional, associada à memorização e ao trabalho docente dirigido à explanação de conteúdos e à retenção da atenção (Fernandes et al, 2014), por metodologias baseadas num modelo de ensino menos expositivo e mais ativo.

Várias práticas de ensino mais completas envolvendo desde conversas e debates até ilustrações, dramatizações, e uso de recursos midiáticos e tecnológicos, entre outros, tem se mostrado mais eficazes na retenção do conhecimento e no processo de aprendizado (Darido & Souza, 2007) estimulando a participação mais ativa do aluno o que resulta em maior envolvimento com a temática a ser aprendida.

Visto que a graduação dura somente alguns anos e a prática profissional dura décadas, faz-se necessário propostas onde a educação dos profissionais de saúde deixe de ser baseada em um modelo fragmentado do saber, no qual não é levada em consideração a futura atuação clínica, resultando em um ensino-aprendizagem centrado no saber do professor, no conteúdo disciplinar e na reprodução dos conteúdos por memorização, transformando-se em modelos de aquisição do conhecimento (Demo, 2004) onde os alunos sejam atuantes nesse processo e posteriormente sejam capazes de replicá-lo.

Devido a necessidade de mudanças nos métodos usadas na didática do ensino superior, essa pesquisa se justifica através do relevância no emprego e desenvolvimento de metodologias mais ativas e suas contribuições para os graduandos, incentivando-os a se tornarem profissionais, com competência desenvolvida através de uma metodologia voltada para uma prática de educação libertadora, que permita que o profissional de saúde tenha perfil analítico e questionador apto a aprender. Portanto, este trabalho busca analisar as implicações e perspectiva da inserção de metodologias mais ativas no auxílio da didática para ensino superior, como forma de estabelecer mudanças efetivas nos domínios das competências entre os graduando da área da saúde.



2 METODOLOGIA

Esse estudo tem por finalidade realizar uma pesquisa de campo uma vez que utilizará questionário. Para um melhor tratamento dos objetivos e melhor apreciação desta pesquisa, observou-se que ela é classificada como pesquisa exploratória. Detectou-se também a necessidade da pesquisa bibliográfica no momento em que se fez uso de materiais já elaborados: artigos científicos, na busca e alocação de conhecimento sobre a maior inserção do discente nas aulas, com metodologias mais ativas como forma de melhorar e aprimorar o processo ensino aprendizagem dos conteúdos durante sua formação, correlacionando tal conhecimento com abordagens já trabalhadas por outros autores.

A pesquisa assume como estudo de caso, sendo explicativa, por sua vez, proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele através de principalmente do levantamento bibliográfico. Por ser um tipo de pesquisa muito específica, quase sempre ela assume a forma de um estudo de caso (Gil, 2008)

A abordagem do tratamento da coleta de dados do estudo será quantitativa, pois requer o uso de recursos e técnicas de estatística, procurando traduzir em números os conhecimentos gerados pela pesquisa. Os mesmos foram traduzidos em gráficos, delineando a opinião dos graduandos entrevistados.

O problema foi direcionando a pesquisa para as áreas de metodologias de ensino mais ativas, e ainda a análise de maior inserção do discente nas aulas, uma análise geral como forma de melhorar e aprimorar o processo ensino aprendizagem dos conteúdos na sua formação. Os questionários foram distribuídos entre alunos de duas instituições de ensino superior, todos graduandos do 6 semestre de cursos da área da saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados universitários de ambos os sexos, numa faixa etária entre os 16 e 46 anos, entre os cursos de graduação em saúde. O questionário tinha algumas perguntas iniciais fora do objetivo do trabalho na tentativa de evitar possíveis vieses ao estudo. Quando perguntados sobre: *você prefere aulas mais expositiva ou aulas onde se tem mais participação sua como: discussões e debates, dramatização, resolução de problemas em grupos?*, conforme o gráfico 1, 95% dos estudantes responderam que preferiam aulas onde eles tivessem mais participação, enquanto 5% preferem as aulas mais expositivas do modelo tradicional de ensino.



Gráfico 1. Preferência de participação em aula segundo os estudantes.



Fonte: Próprio autor

Quando questionados sobre: *quais suas perspectivas para a vida profissional, tendo em vista a formação proporcionada pela didática empregada na sala de aula?* 51 % dos estudantes alegaram ter uma perspectiva regular para vida pós sala de aula pela forma didática usada nas instituições e apenas 10% tem excelentes perspectivas, conforme gráfico 2.

Gráfico 2. Perspectivas para a vida profissional baseada na didática atual em sala de aula

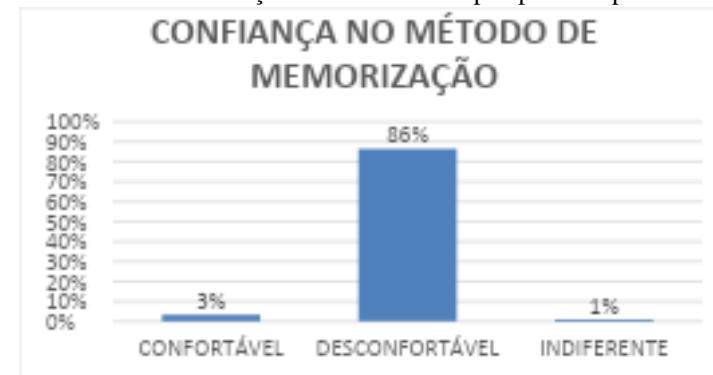


Fonte: Próprio autor

Quando questionado sobre: *Como você se sentiria se hoje estivesse no seu consultório/ laboratório/ estabelecimento de saúde, e tivesse que atender um paciente, se suas aulas na graduação fossem todas baseadas na memorização dos conteúdos?* 86% descreveram desconfortável pela metodologia empregada, conforme gráfico 3



Gráfico 3. Método de memorização dos conteúdos e perspectivas para vida profissional



Fonte: Próprio autor

Ao responderem à questão: ... *seu consultório/ laboratório/ estabelecimento de saúde, e tivesse que atender um paciente, se suas aulas na graduação fossem todas baseadas ao máximo com a realidade dessa possível situação?*: 85% dos estudantes acreditam que a aproximação do real que é vivenciado na prática profissional, é mais confortável como método de aprendizado do que apenas aulas expositivas da metodologia tradicional.

Gráfico 4. Método de aprendizado mais realístico do que tradicional



Fonte: próprio autor

A trajetória do ensino superior no país envolve uma busca por aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem. Compreender isso é um fator muito importante para podermos avaliar se o novo estilo de ensino é realmente eficaz. A melhoria dos métodos de ensino das graduações em saúde nos leva a evolução, e se olharmos seu potencial sem discriminação, podemos estar apoiando uma revolução no ensino brasileiro (Silva, 2017).

Em diversos fóruns no Brasil e no mundo, discussões conceituais em torno da mudança na formação dos profissionais de saúde, têm se tornado constantes, tendo como base que o novo profissional deverá desenvolver habilidades e assegurar capacitação para lidar com aspectos antes não essenciais:



“... a rapidez da circulação de informações, a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) como instrumento de gestão, os processos de educação permanente, a pertinência da ampliação da capacidade da escuta e do acolhimento para a humanização, tendo como permanente linha de ação a visão da integralidade do cuidado em saúde e a aproximação entre capacitação técnica (habilidades psicomotoras, cognitivas e afetivas), ética e compromisso com a cidadania” (Gomes e Rego, 2017)

Assim, a necessidade de utilização das novas metodologias de ensino demonstram aspectos positivos na sua transformação. Nos estudos elencados a respeito desta pesquisa, foi possível observar que existe uma motivação discente que busca promover o seu próprio desenvolvimento (Fernandes et al, 2014), percebendo que a nova aprendizagem é um instrumento significativo e necessário para ampliar suas habilidades, possibilidades e caminhos.

Outra característica deste novo método descrita pelos autores, é a convivência em sala de aula que se torna mais estreita entre discentes e docentes, já que estes se tornam claramente facilitadores do processo de ensino-aprendizagem (Oliveira et al, 2008). Por meio do emprego de metodologias ativas, o aprendizado e a retenção do conhecimento podem ser mais exitosos, bem como sua inserção na rotina prática e na sociedade, transformando o aprendizado em uma ferramenta multiplicadora de mudanças (Melo & Sant'ana 2012).

Segundo o portal do MEC, o Brasil tem 6,5 milhões de universitários, sendo 6,3 milhões em cursos de graduação e 173 mil na pós-graduação. Em relação a 2009 o crescimento das matrículas para 2010 foi de 7,1%. De acordo com o ministro da Educação, a década 2001-2010 fecha mais do que dobrando o número de universitários no país (Brasil MEC, 2011).

Apesar das constantes modificações na formação dos profissionais de saúde, tais iniciativas requerem uma participação mais ativa do aluno e um maior envolvimento com a temática a ser aprendida (Albuquerque, 2007). Esse tipo de trabalho exige bastante dedicação devidos aos desafios a serem superados pelos estudantes, possibilitando-lhes ocupar o lugar de sujeitos na construção do conhecimento e participar da análise do processo assistencial, conforme mencionado por Albuquerque (2007), colocando o professor como facilitador e orientador desse processo.

Com esses números crescentes, vê-se os impactos do uso de metodologias ativas como uma maior participativo do discente nas aulas, nos cursos de saúde, considerando o ambiente da formação acadêmica formal, em um cenário educacional marcado pela ruptura e pela descontinuidade de paradigmas instituídas na contemporaneidade (Fernandes et al, 2014). Tudo isto favorece o cenário de maior segurança e qualidade vinculados à prática profissional em saúde.

Essa trajetória da graduação visa à formação de um profissional crítico, cidadão preparado para aprender, criar, propor e construir o que impacta diretamente na atenção à saúde (Almeida et al, 2014), como um profissional atuante. Para tanto, o processo de formação deve acontecer de forma articulada com



o mundo do trabalho, com ênfase no desenvolvimento de um olhar crítico-reflexivo (Carneiro et al, 2010), visando à transformação das práticas.

A mudança na formação dos profissionais de saúde representa condição essencial para estabelecer novas diretrizes nas quais educar o cidadão seja um processo de “ensinar a pensar certo” (Carvalho et al, 2016), indo além da transmissão de conteúdos e estimulando o educando a exercer a reflexão crítica e transformadora, levando em consideração os diferentes saberes necessários à sua formação e a aplicabilidade desses conhecimentos (Demo, 2004) à realidade na qual os estudantes estão inseridos.

Diante do que foi analisado durante a pesquisa que deu origem a este trabalho, é de amplo consenso entre os alunos entrevistados que as metodologias ativas preparariam melhor os estudantes, levando-os a aprender a lidar com o ambiente profissional, no sentido de instituir o cuidado e manejo clínico para o qual terão que mobilizar os saberes adquiridos durante a graduação (Ferreira et al. 2017), baseando sua conduta no conhecimento e experiências obtidas na sua formação.

4 CONCLUSÃO

É de fundamental importância que o ensino em saúde adote ainda mais os avanços pedagógicos das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, promovendo a integração entre teoria e prática e rompendo com os métodos tradicionais na tentativa de elucidar problemas de formação profissional. Bem como as instituições de ensino superior devem incorporar metodologias que insiram ainda mais os estudantes favorecendo o desenvolvimento humano, bem como senso crítico, capacidade de reflexiva na construção do conhecimento, para que então os discentes se tornem aptos de forma completa no exercício da profissão, contribuindo para a saúde pública, através da construção do conhecimento e do aprendizado com a prática de novas formas de ensino.



REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C. P. Ensino e aprendizagem em serviços de atenção básica do SUS: desafios da formação médica com a perspectiva de integralidade: narrativas e tessituras [tese]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Medicina Social; 2007.

ALMEIDA, B. R, Mendes D. H. C, Dalpizzol P. A. Ensino farmacêutico no Brasil na perspectiva de uma formação clínica. *Ciênc Farm Básica Apl.* 2014;35:347- 54.

Brasil. Ministério da Saúde/ Ministério da Educação. Programa nacional de reorientação da formação profissional em saúde (Pró-Saúde): objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Brasília: Ministério da Saúde/ Ministério da Educação, 2011.

CARNEIRO, L. A, Porto, C.C, Duarte, SBR, Chaveiro, N, Barbosa, M.A. O ensino da ética nos cursos de graduação da área da saúde. *Rev Bras Educ Med.* 2010;34(3):412-21. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022010000300011>.

CARVALHO, W. M, Cawahisa P. T, Scheibel P. C, Botelho J. N, Terada R. S. S, Rocha NB, et al. Aceitação da utilização de metodologias ativas nos estágios no SUS por discentes da graduação e pós-graduação em Odontologia. *Rev ABENO.* 2016;16:88-98.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia Científica. 6^a. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. D. Para Ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2007.

DEMO, P. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. Petrópolis. RJ: Vozes, 2004

FERREIRA, R. G. S. A educação permanente na formação contínua dos profissionais de enfermagem. *Revista Sustinere*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 128-142, jul-dez, 2017.

FERNANDES, C. R, Falcão SNRS, Gomes JMA, Colares FB, Maior MMMS, Correa RV, et al. Ensino de emergências na graduação com participação ativa do estudante. *Rev Bras Educ Med.* 2014;38(2):261-8. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022014000200013>.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Andréia Patrícia; REGO, Sergio. Transformação da Educação Médica: É Possível Formar um Novo Médico a partir de Mudanças no Método de Ensino-Aprendizagem?. *REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA*, Rio de Janeiro, v. 4, ed. 32, 8 set. 2011.

LIMA, V. V., Feuerwerker, L.C.M., Padilha, R.Q., Gomes R, Hortale, V.A. Ativadores de processos de mudança: uma proposta orientada à transformação das práticas educacionais e da formação de profissionais de saúde. *Cien Saude Colet.* 2015;20:279-88. PMid:25650622. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014201.21992013>.

MELO, B. C, Sant'Ana G. A prática da Metodologia Ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino-aprendizagem. *Comun Ciênc Saúde.* 2012;23:327-39.



OLIVEIRA, N. A, Meirelles RMS, Cury GC, Alves LA. Mudanças Curriculares no ensino Médico Brasileiro: um Debate Crucial no Contexto do Promed. *Revista Brasileira de Educação Médica* 2008; 32(3): 333-346.

SILVA, J. L. L; ASSIS, D. L; GENTILE, A. C. A percepção de estudantes sobre a metodologia problematizadora: a mudança de um paradigma em relação ao processo ensino aprendizagem. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v.07, n. 01, p. 72-80, 2017.